

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESCOLA DO CAMPO: UM OLHAR PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Discente¹: Tauana Oliveira Silva

Orientador²: Prof. Dr. Klaus Shclunzen Junior

Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Vivências pessoais, observações e reflexões acadêmicas inspiraram o tema principal dessa pesquisa. Assentada e membro da luta pela terra por meio do Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terras, morei desde a infância em assentamentos, conheci as demandas, limitações e exclusão consequências de uma sociedade capitalista e excludente, com uma constante valorização do urbano em detrimento do rural.

A falta de recursos e políticas eficazes sucateavam cada vez mais a comunidade, a educação e a cultura camponesa. No período de adolescência criava-se um cenário no campo que impulsionavam os estudantes a deixarem-no, com a falsa crença de que a permanência no local não proporcionaria crescimento profissional, muito menos financeiro, uma crença reforçada dentro das escolas por professores e comunidade escolar.

Um fator social que influencia a pesquisa é o fato de que na conjuntura social o campo é isolado, a cultura é vista como ultrapassada, um local formado por pessoas detentoras de pouco saber, os “caipiras” na forma pejorativa da palavra. Há uma busca constante para que a cultura camponesa se aproprie de elementos urbanos na justificativa de uma “modernização” do espaço. As políticas públicas tardam a chegar, às pessoas que ali residem são constantemente expostas a dificuldades seja de ordem financeira, social ou pessoal.

Residir no campo hoje, é questão de ideal, de identidade reconhecida, pois há uma defasagem grande de pessoas que de fato querem estar ali, não tiramos o direito de saída, afinal quão dificultoso e cansativo é “remar contra maré”, sem investimento para na terra

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES).

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES).

produzir, sem o devido acesso aos direitos, cansaço! É a sensação que muitos sentem. E esse cenário se agrava ainda mais quando pensamos a inclusão da população nesses locais. Há uma diversidade de moradores residindo no campo, homens, mulheres, jovens, adultos e pessoas com deficiência e é sobre essas pessoas que essa pesquisa se debruça

Olhar para o campo é olhar para a pluralidade da população, as pessoas com deficiência enfrentam as dificuldades do cenário de forma ainda mais intensa, dada sua demanda pessoal.

O levantamento bibliográfico desta pesquisa parte dos estudos de Lima e Mito, que apresenta a importância da delimitação do universo de estudo por meio da definição do “[...] parâmetro temático, o parâmetro linguístico, as principais fontes, o parâmetro cronológico (Lima, Mito, 2007, p. 41).

Elencamos as principais ideias norteadoras. A primeira constitui-se na Educação do Campo, que se destaca como sendo um movimento dos trabalhadores do campo e de organizações, na busca por incidir uma política de educação que parta desde os interesses da comunidade camponesa (Caldart, 2012 p. 257), um fenômeno recente dentro da realidade educacional brasileira.

A expressão Escola do Campo surge justamente na ascensão das discussões sobre Educação do Campo, sendo essa reconhecida pelas normativas legais somente em 2002. A Educação inclusiva por sua vez, de forma significativa avançou nos últimos anos destacando e reforçando a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mas também a garantia do todo, dos direitos daqueles que de alguma forma são excluídos da sociedade.

São nessas contradições e desafios enfrentados que nasce nosso problema de pesquisa: Como auxiliar uma escola do campo a construir um projeto de escola inclusiva?

A pesquisa pretende contribuir na reflexão da importância do processo de inclusão de pessoas com deficiência para efetivação de uma escola inclusiva no campo. Tendo como objetivo compreender o cenário de inclusão de estudantes com deficiência na escola do campo, e propor possíveis possibilidades que proporcione uma escola contextualizada, que valorize as diferenças.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada para alcançar os objetivos da pesquisa é qualitativa,

compreendendo que a pesquisa de cunho qualitativa diz respeito a “[...] qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação[...]” (Strauss, Corbin. 2008, p. 23)

É uma metodologia que busca explorar áreas substanciais das quais pouco se conhece ou que possui muitos conhecimentos, mas que busca adquirir novos.

A pesquisa é de caráter qualitativo uma vez que busca considerar o contexto dos participantes, a realidade da comunidade escolhida para o estudo, as experiências docentes em relação ao exercício da função no contexto do campo e da inclusão, as limitações e possibilidades de contribuição para uma escola inclusiva.

O trabalho possui abordagem qualitativa, pois observa-se que a formação docente, sua atuação no contexto rural é demarcada por fatores político, econômico e social. É qualitativo por valorizar as narrativas dos docentes sobre a concepção de escola inclusiva no campo.

O levantamento bibliográfico parte dos estudos de Lima e Miotto, que apresenta a importância da delimitação do universo de estudo por meio da definição do “[...] parâmetro temático, o parâmetro linguístico, as principais fontes, o parâmetro cronológico.” (Lima, Miotto, 2007, p. 41).

O parâmetro linguístico definido foi a Língua Portuguesa, com pesquisa de obras nos bancos de dados Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em acervos disponíveis na biblioteca Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, com descritor “Educação do Campo”, “Escola do Campo”, Educação Inclusiva”, e “Educação especial” utilizando a leitura de reconhecimento, a leitura exploratória e a leitura seletiva.

Daremos continuidade na pesquisa bibliográfica, realizando os demais passos, a leitura reflexiva ou crítica e a leitura interpretativa. As mesmas consistem na seleção e resgate de conceitos e contradições pertinentes sobre a temática, examinando todo material elencado no levantamento bibliográfico e articulando com objetivo.

A pesquisa possui trabalho de campo a ser desenvolvido na Escola Estadual Projeto Lagoa São Paulo, localizada na Agrovilla 3, cidade de Caiuá, região do Pontal do Paranapanema, CEP 19.450-00, classificada como instituição escolar de zona rural.

Esta escolha parte das vivências e relações pessoais da pesquisadora. Foi também critério de escola que a instituição atendesse estudantes com deficiência e que possuísse caráter de escola do campo, geograficamente ou que atendesse em sua maioria estudantes de

assentamento.

A escola atende estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, sendo a pesquisa realizada no Ensino Fundamental Anos Finais.

Para compreender o processo de inclusão na escola do campo será realizado acompanhamento de três estudantes; um usuário de cadeiras de rodas e dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista, observando os três aspectos norteadores da inclusão: acesso, permanência e participação.

Neste último buscaremos observar o perfil e as práticas docentes, destacando os apontamentos dos professores que atendem esses estudantes.

Utilizaremos um questionário para conhecer o perfil dos professores atuantes na escola, perguntas como idade, habilitação profissional, anos de serviço e atuação em escolas do campo, irão compor este questionário.

Como outro instrumento metodológico, entendendo o mesmo como ferramenta ou recurso utilizado pelo pesquisador para chegar aos objetivos, desenvolveremos uma entrevista semiestruturada, uma vez que “a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa (Barros & Lefeld, 2000, p.58)

O uso da entrevista é relevante, pois possibilita a coleta de informações contidas na fala dos participantes. A aplicação da entrevista contará com um roteiro semiestruturado, contendo perguntas abertas e abrangente, a fim de levantar o máximo de informações sobre o objeto de estudo (processo de inclusão).

As perguntas serão direcionadas aos docentes buscando elencar as suas compreensões sobre inclusão, as suas dificuldades, seus sucessos no uso de estratégias, entre outras.

Além das entrevistas, e dos questionários, utilizaremos no decorrer do processo de investigação a técnica da observação como mais um importante meio de coleta de dados. A mesma será de maneira direta e simples.

Para que ocorra de forma completa foi pensado: observar o que? Será observado os três segmentos da inclusão; o acesso, envolvendo questões estruturais da escola, acessibilidade; a permanência, os subsídios adequados para o estudante permanecer naquele local; e a participação, as ações pedagógicas que corroboram para participação e inclusão dos

estudantes.

As observações perpassarão o ambiente de sala de aula, sendo realizada também nas reuniões Pedagógicas, HTPC. Registros fotográficos do local e das atividades desenvolvidas serão realizados, a fim de evidenciar e caracterizar o cenário camponês.

As respostas coletadas na entrevista serão analisadas com base no procedimento metodológico de análise de conteúdo.

Ademais, pretendemos também construir uma proposta de formação a ser desenvolvida em outro momento, devido ao curto tempo do mestrado, tendo como objetivo auxiliá-los na construção de ações que propiciem o desenvolvimento de uma escola inclusiva do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Escola do campo; Pessoas com deficiência; Inclusão, Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Ap. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Brasil. **Ministério da Educação (MEC)**. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002: institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Diário Oficial da União, 9 abr. 2002.

CALDART, R. S. (2002). **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Kolling, E.J. et al. (orgs). Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo. 25-36 p.

CALDART, R. S. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, V. 7 n.1, p.35-64, mar/jun 2009.

CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (ORGS). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. Disponível em:
<http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo>

FERNANDES, B. M. **“Diretrizes de uma caminhada”**. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R; CALDART, R. S. (organizadores). Educação do campo: identidades e políticas públicas: por uma educação do campo. Brasília, Distrito Federal: articulação nacional. Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.4.

LIMA, T. C. S. de.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Revista katálysis, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45,2007. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>.acesso em: 09 Dec. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão.** São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.